

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Segundo uma Reportagem que passou no Telejornal das 20 hda RTP 1 no dia 3 de dezembro de 2017, o **Hospital Espírito Santo em Évora(HESE)** esteve alguns dias com falta de anestesistas.

Na notícia ficou evidenciado que o Hospital de Évora teve apenas um anestesista de serviço nas noites de 28 para 29 de novembro, de 30 de novembro para 1 de dezembro e de 1 de dezembro para 2 de dezembro. As razões que levaram a esta rutura deveram-se, essencialmente, à ausência de um profissional por licença de maternidade.

Em termos práticos, o Hospital de Évora esteve três noites só com um profissional de serviço, situação que contraria as regras impostas pela especialidade de anesthesiologia.

Com efeito, a Direcção Clínica do Hospital apresentou uma primeira circular interna no dia 28 de novembro, onde informava que, *“por motivos de escassez de recursos humanos, a partir das 20 horas do dia 28 de novembro às 8 horas do dia 29 de novembro, o Serviço de Anesthesiologia não conseguiu preencher a escala de urgência com dois anesthesiologistas”,* apelando ainda *“à compreensão de todos os profissionais, no sentido de apenas os doentes urgentes serem propostos para cirurgia”*.

Dois dias depois, a 30 de novembro, a Direcção Clínica do Hospital apresentou uma nova circular onde referia que a situação se repetiria *“a partir das 20 horas do dia 30 de novembro às 8 horas do dia 2 de dezembro”*. Ou seja, em 36 horas o Hospital teve apenas um anestesista a trabalhar, violando assim as recomendações de segurança do próprio hospital.

A declaração de princípios dos anesthesiologistas no serviço de urgência do hospital refere, no seu Ponto 10, que *“Em todas as circunstâncias (..) é critério de segurança fundamental a equipa mínima de 2 anesthesiologistas”*.

Estes problemas vêm agravar uma situação que merece cuidados redobrados, na medida em

que o serviço de anestesiologia reveste importância fundamental para o HESE e constitui um garante da qualidade e segurança dos cuidados de saúde prestados nessa unidade hospitalar do Serviço Nacional de saúde, as quais não se podem, em circunstância alguma, ser colocadas em causa.

Felizmente não houve ocorrências graves neste período, senão dificilmente poderiam ter sido resolvidas pelas equipas que se encontravam de urgência.

Estas matérias vão-se repetindo sistematicamente em diferentes especialidades, sem que surtem soluções à vista.

Face ao exposto, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo assinados, do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, vêm perguntar ao Senhor Ministro da Saúde através de V. Exa., o seguinte:

1 – O Governo tem conhecimento da grave situação de, nas noites de 28 para 29 de novembro, de 30 de novembro para 1 de dezembro e de 1 de dezembro para 2 de dezembro, o Hospital Espírito Santo em Évora teve apenas um anestesista de serviço?

2 – Que medidas pretende o Governo adotar para garantir no futuro a suficiência de anestesistas no Hospital Espírito Santo em Évora?

3 – Tomou o Governo já algumas medidas de urgência para impedir a repetição da situação ocorrida naquele hospital entre o final de novembro e o início de dezembro?

Palácio de São Bento, 7 de dezembro de 2017

Deputado(a)s

ANTÓNIO COSTA SILVA(PSD)

MIGUEL SANTOS(PSD)

ÂNGELA GUERRA(PSD)

BERTA CABRAL(PSD)

MARGARIDA MANO(PSD)

FÁTIMA RAMOS(PSD)

JOSÉ SILVANO(PSD)

ÁLVARO BATISTA(PSD)

ANTÓNIO VENTURA(PSD)